

## EDITORIAL

### **Os caminhos que nos levam a Gramado: rumo ao 11º Congresso da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**

Às vésperas do 11º Congresso da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, que tem como título “Psicologia na Saúde: novas demandas, novos caminhos”, a Revista da SBPH, seguindo a missão à qual se propõe, tem a grande satisfação de publicar, este volume 20 número 1, com pontualidade e sintonia com o tema de nosso Congresso.

Nesta edição apresentamos uma sequência de onze trabalhos de autoria de pesquisadores engajados e comprometidos com o avanço da pesquisa científica e com a qualidade da assistência por eles prestadas nas diferentes instituições de saúde em diferentes estados do Brasil.

Os primeiros quatro artigos abordam temas relativos à crianças. Os quatro seguintes abordam a temática da vivência hospitalar em situações específicas. Os dois trabalhos seguintes abordam a temática dos cuidados paliativos. E o último trabalho deste número resgata a importância do tema do psicodiagnóstico, só que em uma Unidade de Internação Psiquiátrica de um Hospital Universitário.

O artigo que abre este número, intitulado “**Reflexões sobre a visita da criança durante a hospitalização de um ente querido na UTI adulto**”, de autoria da psicóloga Raquel de Sousa Neto, Christina Haas Tarabay (Psicóloga e Coordenadora da Psicologia do Núcleo de Psico-Oncologia do A. C. Camargo Cancer Center) e Maria Teresa Cruz Lourenço (Psiquiatra e Diretora do Núcleo de Psico-oncologia do A. C. Camargo Cancer Center), em São Paulo, confere extrema importância à clareza da comunicação com as crianças diante da situação de iminência de perda de seus entes queridos, indicando que a impossibilidade de expressar-se pode acarretar prejuízos para o processo de elaboração do luto e para o desenvolvimento em geral.

A psicóloga Cláudia Roberta Sossela e o Prof. Fábio Sager (Professor do Departamento de Psicologia da Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul), no texto **“A criança e o brinquedo no contexto hospitalar”**, buscaram identificar os benefícios do brincar para a criança hospitalizada e avaliar as consequências da utilização de diferentes brinquedos nas suas interações e concluíram que o brinquedo pode proporcionar a continuidade do desenvolvimento, além de se mostrar como um valioso recurso de resignificação da dor e do sofrimento vivenciado pelas crianças hospitalizadas.

Os dois artigos seguintes, ainda nesta mesma linha de atenção e cuidado com as crianças em situação de internação, apresentam revisões integrativas. O trabalho dos psicólogos da Universidade Luterana do Brasil (Gravataí, Rio Grande do Sul) Felipe Schardong, Nicolas de Oliveira Cardoso e Claudia Galvão Mazoni (Coordenadora do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil – Gravataí), intitulado **“Estratégias de enfrentamento e a ansiedade dos pais de crianças com câncer: uma revisão integrativa”** objetivou analisar as estratégias de enfrentamento e o nível de ansiedade de pais de crianças com câncer; enquanto no trabalho **“Estratégias de atuação da psicologia diante do câncer infantil: uma revisão integrativa”**, a psicóloga Stephanie Witzel Esteves Alves e a Profa. Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo (Docente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Paulo - campus Baixada Santista – UNIFESP/BS) encontraram resultados que ressaltam a importância da equipe multidisciplinar para que haja um espaço de humanização e compreensão do paciente como um ser biopsicossocial.

Dando início a uma série de quatro artigos que abordam temática da vivência hospitalar em situações específicas, a psicóloga Gabriela Santos Florisbal e a Profa. Tagma Marina Schneider Donelli (professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – São Leopoldo, Rio Grande do Sul), no texto **“Revivendo perdas: um estudo com pacientes hospitalizados em uma unidade de internação”**, se ocuparam de

compreender a vivência hospitalar de pacientes internados que já houvessem vivenciado uma perda afetiva devido à morte de um parente.

Na sequência, o texto **“Pânico e desamparo em pacientes com Cardioversor Desfibrilador Implantável”**, de autoria do psicólogo Patrick Vieira Ronick e da Profa. Elisa Maria Parahyba Campos (Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo), por meio de três vinhetas clínicas de pacientes com o implante cirúrgico de Cardioversor Desfibrilador Implantável, apresentam vivências de pânico e desamparo, e propõem um diálogo entre os saberes da medicina e da psicossomática psicanalítica, indicando a importância de um espaço de escuta psicológica aos pacientes concomitante ao tratamento médico em si.

Ainda abordando a temática da vivência hospitalar, mas agora na vertente dos familiares, em **“Necessidades e estressores vivenciados por familiares de pacientes politraumatizados internados em Unidade de Terapia Intensiva”**, as psicólogas Mayara Schirmer Moerschberger e Sofia Cieslak Zimath, apresentam os resultados de pesquisa realizada com 23 familiares em um hospital público da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE, Santa Catarina).

Finalizando a segunda sequência, Rafaela Paula Marciano, psicóloga coordenadora do Serviço de Psicologia do Hospital e Maternidade Dona Íris, em Goiânia, Goiás, no trabalho de sua autoria intitulado **“Representações maternas acerca do nascimento prematuro”**, apresenta os resultados de sua pesquisa com 15 mães de bebês prematuros durante a internação do filho na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, indicando de um espaço de escuta para os pais para auxiliá-los na elaboração do luto do bebê imaginário, resgatando a competência da função materna e a sustentação de um lugar simbólico para o bebê advir como sujeito.

Os dois trabalhos seguintes abordam, como mencionamos, a temática dos cuidados paliativos. Em **“A espiritualidade como estratégia de enfrentamento para familiares de pacientes adultos em Cuidados Paliativos”**, as autoras da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife,

Roberta Maria de Melo Barbosa, Juliana Laís Pinto Ferreira, Mônica Cristina Batista de Melo e Profa. Juliana Monteiro Costa apresentam pesquisa que teve como objetivo compreender como os familiares de pacientes adultos em Cuidados Paliativos expressam suas experiências de suporte espiritual; e em **“Pacientes em Cuidados Paliativos sob a luz das Defesas Maníacas: relato de experiência”**, Franciele Amador Malta Ribeiro (Docente do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina) e o psicólogo Felipe Canterji Gerchman relatam a experiência do Serviço de Psicologia do Hospital Santa Clara, parte da rede hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, relacionada ao atendimento de pacientes acompanhados pela equipe de cuidados paliativos.

Finalizando esta edição de nossa Revista, o artigo **“Psicodiagnóstico na Unidade de Internação Psiquiátrica de um hospital universitário: descrição da demanda de 2015”**, de autoria das psicólogas Juliana Unis Castan e Vivian Brentano do Hospital das Clínicas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, relatam pesquisa realizada na qual avaliaram a demanda de psicodiagnóstico em uma unidade de internação psiquiátrica de um hospital universitário, resgatando a importância do mesmo.

Agradecemos aos nossos leitores e aos nossos autores pela parceria e, com alegria convidamos a todos para o encontro presencial em nosso 11º Congresso da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, que ocorrerá no próximo período de 30 de agosto a 2 de setembro, na cidade de Gramado, Rio Grande do Sul.

Vamos lá!

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Livia Tourinho Moretto  
Editora-Chefe da Revista da SBPH